**Ofício de encaminhamento**

Juiz de Fora, 20 de abril de 2017

À Revista APS/ NATES/UFJF

**Assunto: Documento suplementar carta ao Avaliador D informando as modificações realizadas no artigo submetido.**

Prezado (a) Avaliador

Encaminhamos para reavaliação o artigo original submetido nesta Revista de APS, sob o título “Autoavaliação: instrumento para reflexão do processo de trabalho nas equipes de saúde da família” destacando os seguintes pontos alterados:

* INTRODUÇÃO, 8º parágrafo, acréscimo dos itens destacados em vermelho:

Esses processos avaliativos guardam relação com a educação permanente ao induzir a reflexão, problematização e avaliação do cotidiano de trabalho das equipes com vistas ao enfrentamento de situações e melhoria dos serviços oferecidos. É nesta perspectiva que os sujeitos e grupos implicados avançam na autoanálise, na autogestão e na formulação das estratégias de intervenção para a melhoria dos serviços, das relações e do processo de trabalho11.

Como destaca Faria, Werneck, Santos9, os processos de trabalho são sempre avaliados em função de seus resultados, no entanto, exercem influência sobre os mesmos as condições sociais e institucionais. A avaliação ao ter função social, política e pedagógica, subsidia as tomadas de decisão, além de favorecer a participação conjunta, amplia o princípio da autonomia, a compreensão da realidade e o compromisso com as propostas de mudanças12.

* DISCUSSÃO, 31º parágrafo, acréscimo dos itens destacados em vermelho:

Portanto, pode-se inferir que a organização do trabalho na perspectiva de uma atenção integral ainda é incipiente no contexto das equipes estudadas. Assim, valorizar o resultado da autoavaliação da AMAQ problematizando os processos de trabalho em construção pode ser considerado um subsídio importante para induzir a reflexão junto às equipes. Aponta a autoavaliação como estratégia dinamizadora de mudanças, a partir do cotidiano dos serviços e das necessidades da comunidade, além de orientar para novas demandas de educação permanente, o que possibilita além da qualificação profissional, ganhos de qualidade e resolutividade às ações. No entanto, os processos avaliativos são complexos por sofrerem influência dos contextos individual, social, institucional e político. Assim, os processos autoavaliativos devem ser constituídos não apenas pela identificação e reconhecimento das dimensões positivas e problemáticas do trabalho da gestão e das equipes de atenção à saúde, mas também pela realização de intervenções no sentido de superá-los levando em consideração os contextos.

Dessa forma, é preciso definir formalmente as responsabilidades de cada sujeito da ação para se aprimorarem os resultados dos conhecimentos produzidos e incorporá-los à realidade29.

* REFERÊNCIAS- inclusão das bibliografias utilizadas.

12- Inez, Ana Marta Aparecida. Avaliação da Educação Superior: experiências e vozes docentes em uma análise de políticas e práticas [tese de doutorado]. Belo Horizonte: UFMG, 2007

29- Cruz, M. M, Rafaela Barros Chagas de Souza, Raquel Maria Cardoso Torres, Dolores Maria Franco de Abreu, Ana Cristina Reis, Aline Leal Gonçalves. Usos do planejamento e autoavaliação nos processos de trabalho das equipes de Saúde da Família na Atenção Básica. Saúde debate | Rio de Janeiro, v. 38, n. especial, p. 124-139, out 2014

Atenciosamente,

As autoras